

Folha Bancária

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE CURITIBA E REGIÃO

CONTRAFI **fetec**/PR

CUT BRASIL

ANO XVII - 05 de outubro de 2011

SILÊNCIO

É preciso mudar essa resposta



DIANTE DA OMISSÃO, BANCÁRIOS DE TODO O BRASIL DEVEM FORTALECER A MOBILIZAÇÃO. EM CURITIBA E REGIÃO, PRESSÃO TAMBÉM DEVE AUMENTAR

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) alardeou que estava a disposição para manter as negociações. Porém, não foi isso que aconteceu nesta terça-feira, 04 de outubro, quando o Comando Nacional dos Bancários, reunido em São Paulo, comunicou à Fenaban que estava de plantão para negociar. O chamado foi ignorado e a única resposta que os bancários tiveram dos negociadores dos bancos foi o silêncio. “Em seus comunicados oficiais, a Fenaban pousa de ‘boazinha’ e acusa a greve dos trabalhadores de precipitada. No entanto, quando são chamados para o diálogo, eles se omitem”, critica Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região. “Precisamos mudar isso!”, destaca.

Em todo o Brasil, nos sete primeiros dias de greve, o número de agências e centros administrativos fechados chegou próximo a 8 mil. No Paraná, 659 agências ficaram paralisadas na terça-feira (04), sendo 286 delas em Curitiba e região. Mais de 15 mil

bancários estão de braços cruzados em todo o estado. “Mesmo toda essa mobilização ainda não é suficiente para que os banqueiros façam uma proposta decente aos trabalhadores. É uma irresponsabilidade se calar neste momento crucial, em que a população já está sofrendo com os transtornos da mobilização”, completa Otávio Dias.

Diante deste cenário, o Comando Nacional decidiu orientar os sindicatos a intensificarem as ações para ampliar a greve em todo país. Em Curitiba e região, o Sindicato está conclamando todos os bancários a fortalecerem a paralisação. “Chegamos em um momento decisivo, em que somente uma grande mobilização vai ser capaz de arrancar uma nova proposta dos patrões. Não podemos nos omitir!”, afirma o presidente do Sindicato. “Precisamos da força de trabalhadores de bancos públicos e privados. Precisamos de bancários nas ruas, fechando agências e convencendo os colegas de trabalho a se unirem conosco”, acrescenta.



Fotos: SEEB Curitiba

www.bancariosdecuitiba.org.br

A comunicação entre você e o Sindicato: atualidades, informações, discussões. Finalmente, um lugar onde você tem voz.

facebook Bancários de Curitiba e região

twitter @bancariosctba



Bancos querem impedir greve na pressão

BANCÁRIOS JÁ FORAM ESCONDIDOS EM COFRE, TRANSPORTADOS DE HELICÓPTERO E ABARROTADOS EM LOCAIS SEM CONDIÇÕES DE TRABALHO. DENUNCIE!

Após oito dias de paralisação, muitos bancários continuam aderindo à greve. No entanto, os bancos, ao invés de apresentarem uma proposta decente para atender as demandas dos bancários, utilizam de práticas ilegais para impedir a livre mobilização dos trabalhadores.

A pressão é tão grande que os bancários se submetem a situações vexatórias e constrangedoras, como serem escondidos no cofre da agência (Itaú Pinheirinho) ou dentro de um banheiro (Banco do Brasil Hugo Lange); colocados em contingências com falta de ventilação e transporte via helicóptero (HSBC); obrigados a assinarem atas notariais que depõem contra os demais trabalhadores (Bradesco); mudança de um departamento para dentro do shopping Palladium (CSO BB);

entre tantas outras.

Além disso tudo, os gestores obrigam que os trabalhadores se desloquem para outras agências abertas e ficam durante todo o dia ligando para os celulares dos bancários exigindo que voltem ao trabalho. Todas essas práticas são ilegais e devem ser denunciadas.

Por outro lado, há outros gestores que estão abonando parte da jornada de trabalho e prometendo promoções para os fura-greves, o que é uma prática tão ilegal e imoral quanto a perseguição aos grevistas.

A greve é um direito e há anos que temos garantido os aumentos reais e direitos que você usufrui através dela. Denuncie as práticas antissindicais e seja solidário com os seus colegas. A greve depende de você!

Peixada contra interdito no Bradesco

SARDINHA FOI ASSADA EM FRENTE À AGÊNCIA DA RUA MONSENHOR CELSO

Na última segunda-feira, 03 de outubro, em protesto ao interdito proibitório concedido pela Justiça do Trabalho ao Bradesco, bancários em greve assaram sardinha em frente a uma agência, no centro de Curitiba. A iguaria foi distribuída para a população que transitava no local.

O interdito impede piquetes em frente às agências e impõe multa diária de R\$ 50 mil caso a decisão seja descumprida. Todos os anos, o Bradesco consegue liminares na Justiça que impedem a atuação do Sindicato e cerceiam o direito de greve dos seus funcionários.



Interdito não proíbe greve

BANCÁRIO, QUEM FAZ A GREVE É VOCÊ. VENHA PARTICIPAR

Muitos bancários, principalmente do Bradesco e HSBC, voltaram ao trabalho por medo de represálias após a Justiça do Trabalho conceder liminar em dois interditos proibitórios.

A liminar também foi concedida ao Itaú e mesmo assim, a maioria das agências em Curitiba permanece fechada. E você sabe por quê? O interdito proibitório refere-se à propriedade do banco, a agência, que não pode ser "tomada". E na greve, os bancários não querem tomar posse das agências, querem é ficar do lado de fora delas, conversando com

a população e com os colegas de trabalho, expondo suas reivindicações.

Um grande exemplo disso é que o banco Santander teve seu pedido de interdito negado, justamente pelo evidente motivo de que a posse do local de trabalho, a agência, foi considerada questão secundária diante da importante luta por melhores condições de trabalho.

Bancário, seu direito de greve está garantido por lei. Se você não entrar na agência, ela não abre. Somente com muita pressão os banqueiros vão retomar as negociações.

As greves no Brasil e no mundo

LUTAR POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO É UM DIREITO INTERNACIONAL

Inglaterra, Grécia, Portugal, Itália, Espanha, Norte da África, Oriente Médio e, surpresa, até Wall Street, coração do sistema financeiro em Nova York. No mundo todo, os povos se mobilizam para exigir o fim de medidas que preservam o patrimônio dos bancos, ao mesmo tempo em que destroem direitos e jogam milhares no desemprego e na miséria. Os povos desses países estão em luta.

Em luta também estão vários segmentos da classe trabalhadora brasileira: bancários, professores, carteiros, servidores municipais,

entre outros. No Brasil, a greve nacional da categoria bancária entra em seu nono dia, contra a intransigência de um setor que mantém lucros nas alturas às custas de juros extorsivos, tarifas abusivas e do massacre cotidiano dos trabalhadores nas agências e departamentos.

Assim funciona o Sistema Financeiro, aqui e lá fora. Os que levam, com sua ganância, nações inteiras ao abismo, são os mesmos que se recusam a atender as reivindicações entregues há três meses. Sem luta não haverá conquista. Junte-se a nós. Venha pra greve!

Orgão de divulgação do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar • Fone: (41) 3015-0523 • Fax: (41) 3322-9867 • Presidente: Otávio Dias • Sec. de Imprensa: André Machado • Conselho Editorial: Ana Smolka, André Machado, Carlos Alberto Kanak, Genésio Cardoso, Eustáquio Moreira e Otávio Dias • Jornalista responsável: Renata Ortega (8272/PR) • Redação: Paula Padilha, Flávia Silveira e Renata Ortega • Diagramação e Arte final: Fabio Souza e Mariana Kaminski • Impressão: Multigraphic • Tiragem: 10.000 exemplares • sindicato@bancariosdec Curitiba.org.br • www.bancariosdec Curitiba.org.br